

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTA FACILITADORA PARA A GARANTIA DA SEGURANÇA NO TRABALHO

EDUCATION AS A FACILITATING TOOL FOR THE GUARANTEE OF SAFETY AT WORK

José Ciedston Tomaz de Sousa Andrade¹

Carlos Augusto da Silva Nascimento²

Rayanne Cintya Anacleto Braga³

Paulo Fernando da Silva⁴

Shirley Maria Torreias Dall'Agnol⁵

Joniery Rubim de Souza⁶

RESUMO: Ao longo dos anos foram sendo criadas leis e normas regulamentadores (NRs) que serviram para respaldar a garantia de proteção à saúde e segurança no ambiente laboral. O artigo ora apresentado discute a redução da morbimortalidade por acidentes de trabalho, por meio da educação, como uma ferramenta facilitadora para garantia da segurança no trabalho. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que objetiva analisar a importância da educação enquanto elemento de garantia de segurança no ambiente de trabalho. Evidenciou-se que é de suma relevância trabalhar, a partir da educação os princípios da segurança do trabalho, sendo necessário para isso a atuação conjunta dos vários sujeitos que participam de atividades que exigem o trabalho humano.

Palavras-chave: Educação. Ferramenta. Segurança no Trabalho. Ambiente de Trabalho.

ABSTRACT: Regulatory laws and regulations (NRs) have been created over the years that have served to support the guarantee of protection of health and safety in the work environment. The article now presented discusses the reduction of morbidity and mortality due to accidents at work, through education, as a facilitating tool to guarantee safety at work. It is an integrative literature review that aims to analyze the importance of education as an element of guarantee of safety in the workplace. It became evident that it is of utmost importance to work, based on education, the principles of work safety, being necessary for this the joint action of the various subjects who participate in activities that require human work.

Keywords: Education. Tool. Safety at work. Desktop

¹Mestre em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: ciedstonsousa@gmail.com.

²Especialista em Gestão e Avaliação de Políticas Públicas. Pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras- FAFIC. E-mail: carllosnascimento@hotmail.com.

³Mestre em Educação pela Faculdades Integradas de Várzea Grande-FIAVEC. E-mail: rayanneanacleto@gmail.com.

⁴Doutor em educação pela Universidade Nacional do Rosário – UNR/Argentina. E-mail: cap_fernando12@hotmail.com.

⁵Mestre em Ciências da educação pela Universidad Autónoma de Asunción-Paraguay. E-mail: shirleytorreias@hotmail.com.

⁶Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. E-mail: joniery@ifma.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Em meados da Revolução Industrial, de 1840 a 1870, o governo britânico e os empresários começaram a considerar e questionar as reivindicações em prol de melhores condições de trabalho. As indústrias, nesta época, tinham condições de trabalho adversas e eram localizadas em ambientes inadequados. Além disso, o uso de trabalho infantil e de mulheres era bastante comum (VIANA, 2019).

O resultado dessa situação foi um grande número de doenças, acidentes de trabalho, mutilações e mortes. Com o vigoroso desenvolvimento das empresas, foi necessário implantar um planejamento sistemático para evitar o número alarmante de doenças e acidentes de trabalho (VIANA, 2019).

As reivindicações por melhores condições de trabalho estavam por toda a Europa, e os trabalhadores começaram a organizar seus próprios sindicatos para defender seus interesses. Depois de muitas lutas, a primeira lei de proteção do trabalho começou a aparecer, inicialmente voltada apenas para crianças e mulheres (MORAES et al., 2018).

No Brasil, o desenvolvimento da segurança do trabalho nas organizações ocorreu um pouco mais tarde. A Revolução Industrial foi planejada e implantada em meados da década de 1930, quando o país vivia um período de desenvolvimento que mudou a economia brasileira. Da agricultura à indústria. Em 1943, o então presidente criou a Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT, dando início ao processo de direitos individuais e coletivos do trabalho (CARVALHO, 2019).

Ao longo dos anos foram sendo criadas leis e normas regulamentadoras (NRs) que serviram para respaldar a garantia de proteção à saúde e segurança no ambiente laboral. Cabe frisar que o termo segurança do trabalho se refere a um conjunto de medidas que objetivam prevenir acidentes, os quais são alcançados através do controle e/ou minimização ou mesmo eliminação de riscos presentes no local de trabalho (RIBEIRO, 2005).

As ações preventivas para proteção dos trabalhadores são realizadas através da implementação de medidas de segurança e também pelo processo de capacitação permanente

de trabalhadores e empregadores, nesse sentido a educação desponta com uma ferramenta importante de conscientização para alcance de um local de trabalho mais seguro.

O artigo ora apresentado discute a redução da morbimortalidade por acidentes de trabalho, por meio da educação. Sabe-se que os acidentes se constituem como ameaças para a saúde e bem-estar dos trabalhadores em todo o mundo. Além do risco à vida, sua ocorrência traz complicações clínicas intensivas, hospitalização, sequelas físicas, emocionais e até mesmo mortes (NASCIMENTO et al, 2013).

As recomendações do governo federal propõem a identificação dos riscos no ambiente de trabalho e a elaboração de projetos voltados para a promoção da segurança e prevenção de acidentes em tais ambientes. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a importância da educação enquanto elemento de garantia de segurança no ambiente de trabalho. Sua relevância encontra-se no fato deste possibilitar uma melhor compreensão acerca da problemática em torno dos acidentes de trabalho e de como a educação pode contribuir para alcance de um ambiente laboral mais seguro.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que objetiva analisar a importância da educação enquanto elemento de garantia de segurança no ambiente de trabalho. Conforme Köche (2011) a análise integrativa é um dos métodos de pesquisa que permite a realização de uma investigação e posterior agrupamento de evidências e conceitos. Assim o método utilizado na elaboração desse estudo segue técnicas padronizadas com o objetivo de realizar uma avaliação de estudos que abordem a temática em questão.

A presente pesquisa foi elaborada a partir das seguintes etapas: Identificação do tema; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; busca e seleção das literaturas em bases de dados e periódicos; Análise e categorização dos artigos incluídos; Avaliação dos estudos selecionados; Interpretação e discussão dos dados; Apresentação da síntese do estudo (MARCONI, LAKATOS, 2003).

Para levantamento dos estudos utilizou-se as seguintes bases de dados eletrônicas de periódicos: Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca e seleção dos artigos ocorreram durante o mês de janeiro de 2021 e a coleta da amostra foi realizada a partir dos descritores “Educação”, “Segurança do trabalho” e “Acidentes de trabalho” no idioma português.

Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: publicações que abordavam a importância da educação enquanto elemento de garantia de segurança no ambiente de trabalho, artigos originais em língua portuguesa, inglesa e espanhola, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos 10 (dez) anos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abordassem claramente a temática escolhida e estudo incompletos.

A pesquisa totalizou 221 artigos encontrados nas bases de dados escolhidas. Ao ler os títulos, constatou-se que 126 se repetiam nas diferentes bases, assim 95 foram selecionados para análise. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 85 foram descartados e obteve-se uma amostra final de dez artigos que se adequavam na temática deste estudo. Após esta etapa aplicou-se a análise dos dados, bem como apresentação dos achados com posterior discussão sobre o material encontrado nos estudos com base na literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para se obter uma melhor organização e compreensão dos achados, inicialmente os dados dos estudos selecionados foram expostos em um quadro, destacando-se os autores, o título e os resultados das obras.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados destacando-se autor, título e resultados (n=10).

Ordem	Autor/ano	Título	Resultados
01	Coelho; Silva, 2011	Formação docente, educação infantil e prevenção de acidentes	Concluiu-se que existe uma lacuna na formação das professoras quanto ao conhecimento em prevenção de acidentes, assim como na preparação para atuarem nas situações de emergência, implicando deste modo na necessidade de os cursos de formação de professores que atuam na Educação Infantil, destinarem espaço curricular para o trato de conteúdos que visem à prevenção de acidentes, bem como a ação eficaz em situações de emergência. Assim, fica evidente a necessidade de se aprofundar os estudos envolvendo esta temática, especialmente vinculada à recorrência de acidentes no ambiente escolar envolvendo crianças e às práticas desenvolvidas pelo corpo docente para solução adequada dessas situações.
02	Nascimento et al, 2013	Ações intersetoriais de prevenção de acidentes na educação infantil: opiniões do professor e conhecimentos dos alunos	Os resultados mostraram ampliação de conhecimentos sobre riscos para acidentes infantis e formas de prevenção pelas crianças e professora. Conclusões: a atividade educativa foi avaliada positivamente pelos dois segmentos de participantes, sendo sugestiva para outras turmas e/ou escolas, com a parceria de profissionais da saúde e da educação.
03	Frigotto; Ciavatta;	A educação de trabalhadores no	Na educação, mantém-se uma função compensatória exercida pela oferta da educação básica de baixa

	Ramos, 2014	brasil contemporâneo: um direito que não se completa	qualidade e de uma educação profissional fragmentada e aligeirada. Isto alimenta a ideologia de responsabilização do próprio trabalhador por seu êxito ou fracasso no mercado de trabalho. Afinal, os números demonstram a ampliação de oportunidades de formação, associadas a medidas de transferência de renda e de encaminhamento ao emprego. De resto, o esforço individual deve responder pelo êxito. Nesse sentido, o empresariado brasileiro torna-se o principal parceiro da classe trabalhadora, numa relação mediada pelo Estado. Se não analisada sob a ótica do capitalismo dependente, dificilmente se veria que, subjacente a esta relação está a superexploração do trabalho, legitimada pelas políticas sociais.
04	Zavorochuka, 2015	Gestão em segurança no trabalho	A realidade de muitas empresas ainda é a de se investir em segurança no trabalho apenas após um acidente de trabalho grave na empresa. Porém pode-se observar, que a implantação de medidas preventivas além de minimizar os riscos ocupacionais, também ajudam a proporcionar um ambiente salubre e com maior qualidade de vida para os trabalhadores. O que conseqüentemente melhora a produtividade e a qualidade dos produtos, pois um funcionário contente com seu ambiente de trabalho será mais eficiente.
05	Filho et al., 2015	Da segurança e medicina do trabalho à Saúde do Trabalhador: história e desafios da Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	A legislação que rege a saúde e segurança no trabalho permite que a lógica do mercado que absorve estes profissionais seja nefasta para uma prática independente e ética de saúde do trabalhador. Esta realidade claramente dificulta a elaboração de artigos destinados aos periódicos científicos vindos do setor privado, onde se dá a vasta maioria das ações práticas em Saúde do Trabalhador.
06	Santos, 2017	A profissionalização imposta por decreto: notas sobre a reformulação neoliberal na educação dos trabalhadores brasileiros	A tematização crítica em torno desses dois dispositivos deixa a presente exposição em condições de inferir o seguinte: quando as reformulações das políticas públicas se voltam para a escola, especificamente, aquela que se destina a profissionalizar os trabalhadores e seus filhos, revigora-se, independentemente de seu tempo histórico e de qual tendência política seus elaboradores sejam alinhados, duas concepções articuladas à mesma matriz ideológica.
07	Janesch et al., 2018	A importância da engenharia e segurança do trabalho na	Os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais são atos de violência ao trabalhador que têm onerado gravemente o setor financeiro das empresas e também os cofres públicos. Entretanto, medidas

		prevenção de acidentes e doenças ocupacionais	podem ser adotadas e ações podem ser empreendidas no intuito de minimizar os danos advindos desses eventos. Conforme mencionado, a Engenharia de Segurança do Trabalho é imprescindível quando o propósito é manter um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Tais questões estão diretamente ligadas à valorização do elemento humano como primordial para o sucesso de qualquer organização.
08	Viana, 2019	Segurança do Trabalho: e a sua importância na gestão estratégica de uma empresa	A Revolução Industrial teve um papel importante no incentivo a criação das leis trabalhistas, e em uma melhor qualidade de vida aos funcionários. Índices apontam que o Brasil tem muito o que melhorar ainda, em relação a prevenção e segurança do trabalho, porém a conscientização das organizações está mudando, e partindo das mesmas a implantação de um sistema eficiente, com equipes completas do SESMT, fornecendo todas as ferramentas necessárias para um bom desenvolvimento das estratégias para a saúde e proteção do trabalhador.
09	Borges et al, 2019	A Gamificação como Estratégia para a Educação em Segurança e Saúde no Trabalho em ECITs na Paraíba	A gamificação, prática de aplicar elementos de jogos em ambientes que não são de jogos, foi a estratégia metodológica escolhida para a elaboração das duas atividades gamificadas propostas: Quizz e Caça ao tesouro. Os recursos didáticos empregados para a aprendizagem dos conteúdos foram uma revista eletrônica (Issuu), plataforma virtual Kahoot, QR Codes, mapas do tesouro e cartões de perguntas e respostas. Depois de aplicar as atividades gamificadas do projeto, verificou-se que houve o envolvimento e a aprendizagem dos estudantes em relação ao tema abordado.
10	Carvalho et al, 2020	Saúde e Segurança no Trabalho: um relato dos números de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no Brasil (2012-2018)	Muitos foram os achados da pesquisa, os quais servem de alerta para governo, empresas e empregados: a cada 49 segundos, em média, ocorre pelo menos 1 acidente de trabalho e a cada 3 horas e 40 minutos, em média, uma pessoa morre por acidente de trabalho; de 2012 a 2018, houve mais de 4,5 milhões de acidentes de trabalho; 16 mil mortes e cerca de 79 bilhões de reais gastos pela Previdência Social com benefícios acidentários.

Fonte: Própria do autor (2021)

A partir dos achados dos estudos demonstrados no quadro apresentado acima, far-se-á a seguir, reflexões acerca da importância da

educação enquanto elemento de garantia de segurança no ambiente de trabalho.

De acordo com os autores estudados, identificou-se que a educação no ambiente de

trabalho contribui para: melhor preparação do profissional na execução de ações de cunho preventivo a fim de minimizar ou até eliminar a ocorrência de acidentes de trabalho; auxilia o trabalhador na identificação de riscos que possam afetar sua integridade física; contribui para prevenção de doenças ocupacionais; ajuda na otimização do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e equipamentos de proteção coletiva (EPC); auxilia os trabalhadores no reconhecimento de seus direitos e deveres.

Para Coelho; Silva (2011) é essencial que trabalhadores tenham conhecimentos relacionados à prevenção de acidentes visando à prevenção de acidentes e medidas eficazes em possíveis situações de urgência e emergência. Para o autor há a necessidade de aprofundar as pesquisas sobre essa temática, principalmente sobre a recorrência de acidentes em ambientes de trabalho e as práticas desenvolvidas pelos profissionais para enfrentar adequadamente essas situações.

Ainda nesta perspectiva, os estudos apontam para a necessidade de uma amplificação de conhecimentos sobre riscos para acidentes e formas de prevenção destes. Desse modo, atividades educativas executadas junto aos trabalhadores são avaliadas como positivas, pois promovem um melhor entendimento acerca dos riscos de acidentes e as formas de minimizá-los, para assim se garantir a proteção à saúde e integridade física dos funcionários (NASCIMENTO et al, 2013; BORGES et al, 2019).

É importante inferir nesta análise, aspectos concernentes à função da educação, em que esta mantém, ainda, um papel compensatório exercido pela oferta da educação básica de pouca qualidade e de uma educação profissional também de qualidade duvidosa e aligeirada. Isto fomenta a ideia de responsabilização do próprio trabalhador pelo seu êxito ou fracasso no mercado de trabalho. Afinal, os números demonstram a ampliação de oportunidades de formação, associadas a medidas de transferência de renda e de encaminhamento ao emprego. De resto, o esforço individual deve responder pelo êxito (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2014).

Corroborando com esta ideia, é importante frisar que se por um lado, no plano do discurso, há a alegação de uma qualificação/requalificação

profissional melhor, assim como a imposição de que o indivíduo é o maior responsável pelo seu êxito e/ou fracasso, por outro, as medidas que são realizadas objetivam, no plano prático, assegurar uma melhor adequação do meio educativo às normas impostas pelo mercado (SANTOS, 2017).

Assim sendo, o setor empresarial brasileiro torna-se o principal colaborador da classe trabalhadora, numa relação cuja mediação é feita pelo Estado. Se não analisada sob o prisma do capitalismo dependente, dificilmente se veria que, subtendida a esta relação está a exploração do trabalho para seu próprio benefício, sancionada pelas políticas sociais (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2014).

No que se refere ao aspecto da legislação para a segurança do trabalho, ressalta-se que a Revolução Industrial teve uma função essencial no incentivo ao surgimento das leis trabalhistas, e na promoção de uma melhor qualidade de vida aos trabalhadores. Todavia, o desenvolvimento conscientização das organizações está se modificando, e partindo destas, a implantação de um sistema eficiente, com equipes completas do SESMT, possibilitando todas as ferramentas necessárias para um bom desenvolvimento dos mecanismos para a saúde e proteção do trabalhador (VIANA, 2019).

A legislação que respalda a saúde e a segurança no trabalho permite que a lógica do mercado que abarca estes profissionais seja danosa para uma prática independente e ética de saúde do trabalhador. Nesse sentido, torna-se substancial, realizar discussões sobre os possíveis acidentes de trabalho que transcorrem quando não há a efetivação de ações de segurança do trabalho, pois a realidade de muitas empresas ainda é a de se investir em segurança no trabalho somente após um acidente grave na empresa (FILHO et al, 2015).

Contudo, pode-se observar, que educação permanente e a implantação de medidas preventivas além de minimizar os riscos ocupacionais, também auxiliam a proporcionar um ambiente salubre e com mais qualidade de vida para os trabalhadores. O que evidentemente melhora a produtividade e a qualidade dos produtos, pois um funcionário satisfeito com seu ambiente de trabalho tornar-se-á mais eficiente na sua atividade laboral (ZAVOROCHUKA, 2015).

Janesch et al., (2018) ressalta que os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais constituem-se como atos de violência ao trabalhador que têm gerado onerários ao setor financeiro das empresas e também aos cofres públicos. Não obstante, medidas podem ser adquiridas e ações podem ser realizadas visando minimizar os danos provenientes desses acontecimentos.

Conforme citado, a promoção da educação voltada para segurança do trabalho é substancial quando o objetivo é garantir um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Tais aspectos estão estritamente ligados à valorização do recurso humano como essencial para o êxito de qualquer organização (JANESCH et al., 2018).

Em consonância com achados de estudos, os quais servem para sobreavisar-nos: em média, a cada 49 segundos, acontece pelo menos 1 acidente de trabalho e a cada 3 horas e 40 minutos uma pessoa vai a óbito por acidente de trabalho; no período temporal de 2012 a 2018, aconteceram mais de 4,5 milhões de acidentes de trabalho; 16 mil mortes e cerca de 79 bilhões de reais gastos pela Previdência Social para custear benefícios provenientes de acidentes (CARVALHO et al., 2020).

Tais dados reafirma a necessidade de implantação de estratégias e ações voltadas para garantia de proteção à saúde e segurança dos trabalhadores. Por fim, a partir destas discussões percebe-se a importância de se ter uma educação comprometida com práticas educativas capazes de promover uma efetiva conscientização dos trabalhadores e empregadores acerca da importância da garantia da segurança no ambiente de trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção de reflexões acerca da importância da educação enquanto elemento de garantia de segurança no ambiente de trabalho favorece o despertar de uma consciência crítica e reflexiva, fomentando no leitor o entendimento de boas práticas de segurança do trabalho e a importância de se adotar posturas mais humanizadas para se garantir a proteção do ser humano e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida ao mesmo.

Constatou-se a partir dos estudos que o ambiente de trabalho se apresenta como um espaço privilegiado de construção e disseminação de saberes para adoção de atitudes e desenvolvimento de reflexões entre os indivíduos. A educação é capaz de fomentar novos posicionamentos e atitudes em relação a medidas de prevenção de acidentes no trabalho.

Evidenciou-se que é de suma relevância trabalhar, a partir da educação os princípios da segurança do trabalho, sendo necessário para isso a atuação conjunta dos vários sujeitos que participam de atividades que exigem o trabalho humano. Para se promover ações eficientes e qualificadas sobre a temática de segurança do trabalho deve haver a implementação de práticas interdisciplinares e transversais que oportunizem aos trabalhadores uma nova forma de ver e compreender o seu papel em determinada atividade laboral

5. REFERÊNCIAS

BORGES, Fábio Morais et al. A Gamificação como Estratégia para a Educação em Segurança e Saúde no Trabalho em ECITs na Paraíba. In: **Anais do IV Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2019. p. 89-97. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/8879>. Acesso em: 05/05/2021.

DE CARVALHO, MARCOS VINÍCIUS COSTA. A GESTÃO DA QUALIDADE APLICADA EM CANTEIRO DE OBRAS. 2019. Disponível em: <http://repositorio.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10027556.pdf>. Acesso em 08/05/2021.

COELHO, Luiz Claudio Araújo; SILVA, Lidiane Rodrigues Câmpelo da. Formação docente, educação infantil e prevenção de acidentes. In: **X Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO-SIRSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. UCPR. Curitiba**. 2011. p. 7-10. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5086_3438.pdf. Acesso em 28/04/2021.

DA SILVA CARVALHO, Carlos Antônio et al. Saúde e Segurança no Trabalho: um relato dos números de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no Brasil (2012-2018). **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n. 3, p. 2909-2926, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJB/article/view/16488>. Acesso em: 06/05/2021.

DOS SANTOS, José Deribaldo Gomes. A profissionalização imposta por decreto: notas sobre a reformulação neoliberal na educação dos trabalhadores brasileiros. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 9, n. 3, p. 230-240, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/20976>. Acesso em: 03/05/2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A educação de trabalhadores no Brasil contemporâneo: um direito que não se completa. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 6, n. 2, p. 65-76, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13088>. Acesso em: 30/04/2021.

JACKSON FILHO, José Marçal et al. Da segurança e medicina do trabalho à Saúde do Trabalhador: história e desafios da Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2041-2051, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n7/2041-2051/pt/>. Acesso em: 02/05/2021.

JANESCH, Zuleide Maria et al. A importância da engenharia e segurança do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 23, n. 45, p. 139-149, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/409>. Acesso em: 04/05/2021.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, Amanda Passos de et al. Qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso em uma concessionária de veículos em Dourados-MS. 2018. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_261_497_35556.pdf. Acesso em: 05/05/2021.

NASCIMENTO, Edinalva Neves et al. Ações intersetoriais de prevenção de acidentes na educação infantil: opiniões do professor e conhecimentos dos alunos. 2013. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41037/2/ve_Edinalda_Nascimento_et_al_por.pdf. Acesso em: 29/04/2021.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2005.

VIANA, Gabriela. Segurança do Trabalho: e a sua importância na gestão estratégica de uma empresa. **Ciência & Inovação**, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: http://www.faculdadedeamericana.com.br/revista/index.php/Ciencia_Inovacao/article/view/360. Acesso em: 04/05/2021.

ZAVOROCHUKA, Victor Jose. Gestão em segurança no trabalho. **Revista ESPACIOS| Vol. 36 (Nº 04) Año 2015**, 2015. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a15v36n04/15360403.html>. Acesso em: 01/05/2021